

*De Júlia Mendes*

desde quando

eu via tartarugas nos jardins  
das nossas lavas  
o tempo não existe mais

uma oração carcomida  
por algum déspota disfarçado  
os temores  
vem  
salivamos  
algo  
cortejo porões antigos

o desejo pára num lupim deserto

a rua agita o frio a cama o cachorro histérico o reiki  
de anjos alucinados

soltei  
o corpo  
feito um machado  
e caí  
levemente  
sobre  
você

algumas tragédias

vazamento na pia da cozinha  
champagne de anteontem  
livrossemiautografados por deus  
discussão com o síndico  
55 reais no butijão de gás  
conta de luz  
uma gaivota se espreme entre a janela e o céu  
último cigarro  
sem tempo para suicídio  
linhas de metrô andaimes atropelamentos  
classificação de objetos  
novos hóspedes  
a tarde  
gera sentimentos  
terríveis

circunvisões

e uma moldura  
que sai da tela  
pêlo espasmos translúcidos  
por dentro de uma equação  
impossível de pertencer ao tempo  
– corro –  
– existo quando desejo –  
e duvido de mim  
no desespero exato  
de (querer) estar

acordo entre os seus dentes

tiro com a língua  
pedaços de estrelas  
que ficaram enfiados  
nas gengivas  
caio sobre o corpo  
enfasiado da noite  
acordo de 5 em 5 minutos  
para ver se ainda  
estou  
[viva]

sem porto  
Para Marcus

tristes bálsamos proclamados  
hortas recém começadas  
receitas de cervejas artesanais  
caderninhos amansando fardos  
sol-e-malte-nos embalam

saímos desarmados  
como cartas  
desmanchadas

a terra lambe ou zomba  
de nossas pernas  
bambas

---

JULIA MENDES (SÃO PAULO-RIO DE JANEIRO) – Poeta. publicou o livro de poesia “Para um corpo preso no guindaste” pela Editora Patuá . Mantém o blog autoral [juliabmendes.blogspot.com](http://juliabmendes.blogspot.com)



[www.revistablecaute.com.br](http://www.revistablecaute.com.br)